



# ‘Pega, Joinha, pega!’

CAETANO RIPOLI

**P**or (ir)responsabilidade dos nossos honrados, honestos e éticos políticos brasileiros que apenas se preocupam em aumentar seus patrimônios pessoais, de familiares e de apaniguados, com base na força dos cargos que ostentam, a violência, a criminalidade, os assassinatos, os assaltos, os roubos, a corrupção etc. etc. seguem numa escalada jamais vista nesta “terra brasilis”.

E a coisa vai piorar a partir de agora, que o STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu que pequenos furtos e roubos não mais devem ser penalizados com a prisão de seus autores. Ou seja, o furto de objetos de pequeno valor de um supermercado, de uma residência, de algum transeunte, não deve ser levado adiante, judicialmente. Claro que ficará a critério das autoridades envolvidas nos trâmites, mas a recomendação passa a ser essa! Do meu ponto de vista, mais impunidade para os fora-dalei e menos segurança para o cidadão. O único aspecto positivo que vejo é que não apenas os “Dantas” da vida permanecerão impunes e com forte defensor no STF, haja vista a posição tomada por seu presidente e amplamente noticiada pela imprensa. Ele continua soltinho da silva e o delegado Protógenes e o juiz De Sanctis, que enquadraram o ricaço, estão tendo suas vidas profissionais vasculhadas e, quase, tornando-se réus. Leis brasileiras e interesses escusos levam a este absurdo! Antes eu tinha fé na Justiça, como úl-

timo guardião da cidadania. Hoje nem isso tenho mais.

Voltando à segurança pessoal de nós, pobre mortais. Parcela ínfima da população consegue ter uma falsa impressão de maior segurança, instalando em suas residências sistemas de segurança e/ou transformando-as em verdadeiros bunkers. Apenas para criar dificuldades, pois se a bandidagem tiver tempo e vontade, nada a detém.

E nessa onda de violência contra a cidadania (seja lá na ilha da fantasia, seja cá em nossas individualidades), tenho uma amiga com um astral maravilhoso que, contrapondo a toda a parafernália de segurança residencial disponível no mercado, “entrega a Deus” sua segurança doméstica. Mas, para que não fique apenas nas mãos Dele, toma algumas providências, importantes... vai que Ele está ocupado em atender outra “ocorrência” e deixa a na mão, não é mesmo?

Assim, em noites em que está sozinha em sua casa e ouve algum barulho ela teatraliza o seguinte “diálogo” ou “monólogo”, sei lá, num volume sonoro que suas cordas vocais permitem: – “Au! Au! Au!” (numa cacofonia tentando imitar um feroz cachorro). A seguir, retruca: “Pega, Joinha, pega!” A seguir repete “Au!, Au! Au!” Ou então: “Vai lá, vai lá, Joinha!” A seguir novo “Au! Au! Au!”. Diz que tem funcionado... Pelo menos emocionalmente ela se acalma, pois acredita que se houver alguém com intenções de invadir sua casa seria desestimulado por achar que have-

ria um feroz cão de guarda...

Enquanto ela me contava essa “técnica” para afastar ladrão de galinha (com certeza esta providência não serve para os de colarinho branco de Brasília e similares) outro amigo, sutilmente, sugeriu algumas melhorias no processo.

“Querida, cachorro com nome de Joinha não credencia muito, não acha? Fico imaginando alguém tentando invadir tua casa e houve um nome de cachorro deste tipo... Joinha! Sugiro que mude para, por exemplo, Leão, Astor, Ralph... até um sonoro Ricardão caberia melhor. Enfim, algo menos ‘enviado’ e mais machão, certo? Outra coisa, ‘Au! Au! Au!’ também não ajuda muito. Parece poodle de madame, minha amiga! Tente desenvolver um rosnado mais forte, mais intimidatório, tipo ‘gggrrrrr, gggrrrr, rou, rou’. Do contrário nenhum ladrãozinho vai acreditar que sua casa está protegida ‘animalmente’. Os teus Joinhas e os teus Aus! Aus! funcionam tanto quanto a Comissão de Ética do Congresso Brasileiro.” Convencida, se comprometeu em fazer curso de rosnado e latidos e mudar o nome do cachorro virtual, não abrindo mão da ajuda Dele, além de estudar, em detalhes, as técnicas dissimulatórias de alguns políticos... Vamos aguardar!

**TOMAZ CAETANO CANNAVAM RIPOLI** é professor titular do Departamento de Engenharia Rural da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz)-USP (Universidade de São Paulo)